

Bolsa cai após dados fracos de vendas do varejo no Brasil

A Bolsa brasileira caiu 1,30% na sexta-feira (14) após a divulgação de dados sobre o setor de varejo brasileiro, em maio, que frustraram as expectativas do mercado ao apontarem quedas nas vendas. Na semana, o Ibovespa acumula leve queda de 0,10%, fechando aos 117.710 pontos.

Já o dólar firmou alta no dia após ter registrado quedas nos últimos três pregões, o que tende a gerar movimentos de correção. A divisa americana fechou a sessão desta sexta cotada a R\$ 4,795, com leve alta de 0,10%.

Na semana, porém, o dólar acumula queda de 1,45% ante o real e registrou seu pior desempenho em oito meses em relação a outras moedas fortes.

O IBGE divulgou nesta sexta que o volume de vendas no varejo teve queda de 1,0% em maio na comparação com o mês anterior, e caiu também 1,0% em relação ao mesmo período de 2022, marcando a primeira taxa interanual negativa após nove meses de altas.

O resultado marcou o pior mês de maio para o setor varejista desde 2018, enquanto a queda de 1,0% frente a abril representou a taxa mais baixa do volume de vendas desde dezembro de 2022 (-2,7%). Os dados também ficaram bem abaixo da expectativa do mercado, que esperava cerca de 2% de alta em 12 meses.

“Com os juros altos, o crédito vem sendo impactado e é um fator importante” disse Cristiano Santos, gerente da pesquisa. “Maio é o mês das mães e mesmo assim

houve queda nas vendas do comércio”.

O chefe de pesquisa macroeconômica da Kinitro Capital, João Savignon, aponta que o resultado das vendas em supermercados foi o que mais surpreendeu. O setor teve queda de 3,2% em junho, após apresentar crescimento de 3,6% em abril.

“O desempenho ruim já era esperado para as atividades mais dependentes de crédito, como móveis e eletrodomésticos, que sofrem com as condições financeiras mais apertadas. A maior surpresa foi do setor de supermercados, que tem relação direta com a renda das famílias e preços dos alimentos, que vêm apresentando uma dinâmica mais favorável”, diz Savignon.

Marcelo Azevedo/Folhapress



Economia



Desenrola é 'tempestivo e oportuno', diz presidente do Bradesco

Página - 03

Comércio varejista tem queda de 1% em maio

Página - 03



Google Bard chega ao Brasil dois meses após lançamento global

Página - 08



Vazamento de dados: como proteger sua empresa

Página - 08



Política

Lula manda recado ao centrão em evento com Nísia e diz que ministra ovacionada não é trocável

Página - 04

Não podemos ter um Desenrola por ano, diz Tebet, em defesa de juros menores

Página - 04

No Mundo

Câmara dos EUA corta gastos com aborto e transgêneros entre militares



Em uma demonstração da força da ala mais à direita do Partido Republicano, a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou emendas ao orçamento militar americano que preveem, entre outras medidas, restrição ao acesso ao aborto de militares e a tratamentos para transgêneros, além ações para aumentar a diversidade das tropas.

O orçamento (NDAA, na sigla em inglês) estabelece as prioridades militares do ano fiscal seguinte (que começa a partir de outubro) e tradicionalmente tem apoio bipartidário. Mas desta vez foi diferente, com 219 votos favoráveis e 210 contrários,

placar próximo à divisão da Casa, que tem 222 republicanos e 212 democratas ainda que quatro democratas tenham votado a favor da lei, e quatro republicanos, contra.

Para se ter uma ideia, no Comitê de Forças Armadas, onde a lei foi discutida primeiro, a aprovação se deu por 58 votos contra 1, antes das emendas mais controversas serem adicionadas.

Essa falta de apoio bipartidário ameaça a aprovação do projeto no Senado, que também precisa concordar com o orçamento e é controlado pelos democratas. Se não chegarem a um acordo, pode ser a primeira vez em seis décadas que o Legislativo não aprova o orçamento militar.

O texto prevê US\$ 886 bilhões (R\$ 4,2 trilhões) para gastos militares no ano que vem, com um aumento de 5,2% em gastos com salários, além de investimentos em armamentos de alta tecnologia (como mísseis de precisão e hipersônicos) e inteligência artificial. Mas, em meio à Guerra da Ucrânia e à disputa com a China no cenário global, foram as guerras culturais que provocaram os maiores debates, após o Freedom Caucus (bancada da liberdade), ala da ultradireita do Partido Republicano, forçar a votação das emendas e mostrar seu poder de influência sobre o presidente da Casa, Kevin McCarthy.

Thiago Amâncio/Folhapress

Uruguai enfrenta crise hídrica histórica e vê água salgada sair da torneira

Alejandro Andrada abre a torneira da cozinha e despeja um jato de água num copo de vidro. “Sente o cheiro?”, pergunta, referindo-se ao odor de cloro que sai do líquido levemente turvo. Ele então repete o ato, desta vez usando um filtro de carvão: “O cloro ele tira, mas, se provar, continua salgada”.

Desde que a água passou a sair um tanto estranha dos canos, há mais de dois meses, o uruguaio de 49 anos montou um esquema de engenharia próprio. Além do filtro da cozinha, instalou outro no chuveiro e colocou uma bacia vermelha ao lado da pia. “Essa é para lavar o rosto, para escovar os dentes uso água de galão.”

As adaptações viraram rotina para os 2 milhões de habitantes da região metropolitana de Montevidéu, onde vive mais da metade da população. O Uruguai enfrenta sua pior crise hídrica

em 70 anos, após um longo período sem chuvas que sequeceu as reservas de água doce e fez o presidente Luis Lacalle Pou decretar estado de emergência e autorizar uma mescla com a água salobra do rio da Prata, que encontra com o mar.

Isso elevou os níveis de cloreto e sódio e dobrou o consumo de água mineral pelos uruguaio que, diferentemente dos brasileiros, sempre estiveram habituados a tomar água da pia. Nos mercados, os galões reabastecidos diariamente terminam rápido. “Às vezes só tem com gás”, diz Amalia Sasia, 23, no caixa de um supermercado do centro.

A seca no país é mais um dos resultados do fenômeno La Niña prolongado, que reduziu as chuvas no sul da América do Sul nos últimos três anos, afetando também a Argentina e parte do Brasil.

Júlia Brabon/Folhapress

Guerra da Ucrânia, Covid e inflação levaram 165 milhões à pobreza, diz ONU



O acúmulo de crises globais desde 2020 uma lista que inclui a pandemia de Covid-19, a Guerra da Ucrânia e subsequente alta da inflação levou mais 165 milhões de pessoas à pobreza, todas elas habitantes de países de renda baixa a média. A informação é de um relatório do Pnud (Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento) divulgado na sexta-feira (14).

Os dados da agência indicam que mais de um quinto da população mundial ou cerca de 1,65 bilhões de pessoas hoje vive com menos de US\$ 3,65 por dia (R\$ 17,50, na cotação atual). Destas, 75 milhões vivem em situação de

extrema pobreza, isto é, com menos US\$ 2,15 por dia (R\$ 10,30).

Outro relatório indicou que 25 países de baixa renda gastaram mais do que 20% de suas receitas para sanar dívidas externas no ano passado, uma porcentagem que pode aumentar caso as taxas de juros globais continuem a subir. Quase 30% da dívida pública global, ou cerca de US\$ 92 trilhões (R\$ 443 trilhões), pertence a países em desenvolvimento.

Para o chefe do Pnud, Achim Steiner que caracterizou o aumento da pobreza global como “alarmante” o peso das dívidas externas sobre a economia dessas nações se tornou “insustentável”. “O

que isso significa é que um governo não consegue mais manter seus professores, contratar médicos e enfermeiros nos hospitais, oferecer remédios para centros de saúde na periferia”, afirmou ele em encontro com a imprensa.

Steiner sugeriu uma “pausa” para que esses países possam usar o dinheiro a princípio destinado a pagar suas dívidas externas para gastos sociais. A iniciativa seria semelhante à Suspensão do Serviço da Dívida (DSSI, na sigla em inglês), criada pelo G20 para auxiliar países mais pobres durante a Covid-19 e, de acordo com a ONU, não está fora do alcance do sistema multilateral.

Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Desenrola é 'tempestivo e oportuno', diz presidente do Bradesco



O presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Junior, elogiou o programa Desenrola Brasil, voltado para a renegociação de dívidas em atraso.

“O programa é tempestivo e oportuno, pois impacta diretamente uma enorme massa de pessoas que perderam condições de consumo pelo endividamento e dificuldades de honrar essas dívidas”, afirmou Lazari Junior em nota.

O Desenrola Brasil entrará em operação nesta segunda-feira (17), quando 1,5 milhão de brasileiros que devem até R\$ 100 vão sair da lista de negativados e cidadãos com renda de até R\$ 20 mil pode-

rão renegociar suas dívidas diretamente com instituições financeiras.

Os cinco maiores bancos do país Bradesco, Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Caixa Econômica e Santander já anunciaram que vão aderir ao Desenrola.

Segundo o Bradesco, a renegociação será realizada em condições especiais e sempre alinhada à capacidade de pagamento de cada interessado.

“Temos total interesse no programa, nossa adesão é plena. Consideramos essa parceria dos bancos com o governo federal um meio rápido e eficiente de organizar e dar saúde ao orçamento doméstico”, disse

o presidente do Bradesco.

O banco informou que vai disponibilizar todos os seus canais de atendimento e relacionamento digitais e físicos aos clientes interessados em aderir ao programa Desenrola a partir da próxima segunda-feira (17).

“O Bradesco dará todo o apoio necessário para dar abrangência e robustez ao Desenrola, seja com informação ao cliente, seja com transparência e fluidez nas negociações”, afirmou Lazari Júnior.

O pontapé inicial do programa foi dado com a publicação de uma portaria no Diário Oficial da União de sexta-feira (14).

Lucas Bombana/Folhapress

Comércio varejista tem queda de 1% em maio

O volume de vendas do comércio varejista apresentou queda de 1% em maio deste ano, na comparação com abril. Esse é o segundo recuo consecutivo do indicador, que já havia caído 0,1% em abril. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi divulgada na sexta-feira (14), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Também houve retração de 1% na comparação com maio do ano passado. Ao mesmo tempo, o setor acumula altas de 1,3% no ano e de 0,8% em 12 meses.

A queda de abril para maio foi puxada por quatro das oito atividades pesquisadas: tecidos, vestuário e calçados (-3,3%), hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,2%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,3%) e móveis e eletrodomésticos (-0,7%).

No entanto, quatro atividades tiveram crescimento: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfu-

ria (2,3%), livros, jornais, revistas e papelaria (1,7%), combustíveis e lubrificantes (1,4%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (1,1%).

A receita nominal apresentou queda de 2,1% de abril para maio, mas teve altas de 0,3% na comparação com maio de 2022, 5,5% no acumulado do ano e de 9,6% no acumulado de 12 meses.

O varejo ampliado, que também analisa os setores de materiais de construção e venda de veículos e peças, teve recuo de 1,1% de abril para maio. O setor de veículos, motos, partes e peças cresceu 2,1%, mas os materiais de construção recuaram 0,9%.

O segmento teve altas de 3% na comparação com maio, de 3,1% no acumulado do ano e de 0,2% no acumulado de 12 meses. Já a receita nominal caiu 0,6% na comparação com abril e cresceu 5,7% na comparação com maio de 2022, 8,3% no acumulado do ano e 9,4% no acumulado de 12 meses.

Vitor Abdala/ABR



De cada 10 indústrias paulistas, 7 dizem que não devem contratar



Sete em cada dez (74,1%) indústrias paulistas dizem não ter a intenção de contratar novos empregados no segundo semestre deste ano, de acordo com um levantamento exclusivo feito pela Fiesp.

Das 25,9% das empresas que afirmam que pretendem fazer contratações na segunda metade do ano, a média de contratação esperada equivale a 10,3% do quadro total de funcionários.

O setor atribui a maior parte do pessimismo ao patamar elevado da Selic (os juros básicos), hoje em 13,75% ao ano, que inibe investimentos, dificulta a elevação da produção e posterga contratações. Varejo e serviços também se

somam à indústria nas reclamações sobre os juros.

Apesar de uma melhora no cenário econômico nos últimos meses -na esteira de avanços recentes da reforma tributária e na discussão do novo arcabouço fiscal- e cujo reflexo se deu, além da queda das expectativas de inflação e valorização do real ante o dólar, a indústria vê 2023 com preocupação.

Após uma deflação de 0,08% em junho, conforme a Folha mostrou, o mercado já trabalha com inflação dentro da meta em 2023.

Quando questionadas sobre as suas expectativas de vendas no mercado nacional, 29,9% dizem que esperam um aumento de normal a

acentuado na comercialização na segunda metade deste ano, 37,9% contam com uma queda nas vendas e 30,8% não esperam mudanças.

É a pior expectativa de aumento de vendas no mercado interno desde 2018.

Foram ouvidos 452 representantes da indústria de transformação no estado de São Paulo, tanto micro (5,1%), pequenas (61,2%), médias (27,8%) e grandes empresas (5,9%).

A pesquisa foi feita entre os dias 19 e 30 de junho. O economista-chefe da Fiesp, Igor Rocha, ressalta que o mercado está, de fato, mais otimista com o governo e a indústria sente o mesmo.

Douglas Gravass/Folhapress

Política

Lula manda recado ao centrão em evento com Nísia e diz que ministra ovacionada não é trocável



O presidente Lula (PT) elogiou na sexta-feira (14) a ministra da Saúde, Nísia Trindade, e mandou um recado ao centrão, que fez movimentos nos bastidores para assumir o comando da pasta. “Tem ministros que não são trocáveis. Tem pessoas e tem funções que são uma coisa da escolha pessoal do presidente da República. Eu já disse publicamente: a Nísia não é ministra do Brasil, ela é minha ministra”, afirmou.

A declaração foi dada em evento de sanção da lei do programa Mais Médicos no Palácio do Planalto. A ministra foi ovacionada pelos pre-

sentes em mais de uma oportunidade.

A retomada do programa é fruto da medida provisória que foi aprovada em junho pelo Congresso Nacional.

A expectativa do Ministério da Saúde é que o Mais Médicos tenha, até o fim de 2023, 15 mil novos médicos em todo país, totalizando 28 mil profissionais. O governo espera que a iniciativa resgate o acesso à saúde para mais de 96 milhões de brasileiros.

Lula criticou a extinção do programa e disse que nunca “imaginou que alguém fosse capaz de acabar com o Mais Médicos”.

“Era uma coisa tão importante para a sociedade que eu não imaginava que presidente ou ministro qualquer pudesse simplesmente dizer que esse programa não vai mais acontecer, sem dizer o que ia colocar no lugar”, afirmou.

Ele também voltou a afirmar que o governo trabalha para ampliar o acesso das pessoas a médicos especializados. O chefe do Executivo disse que é inadmissível que, em alguns casos, a pessoa descubra uma doença e tenha que esperar por até 9 meses para ter uma consulta com um profissional com especialização naquela área.

Raquel Lopes/Folhapress

Não podemos ter um Desenrola por ano, diz Tebet, em defesa de juros menores



O Desenrola Brasil, programa do governo federal para derrubar o endividamento, não pode ser realizado todo ano, disse na sexta-feira (14) a ministra Simone Tebet, do Planejamento, em crítica ao atual patamar dos juros, em 13,75%.

“Não adianta fazermos o Desenrola e aliviarmos a vida das pessoas, e a maioria absoluta das famílias brasileiras está endividada, apresentar um programa eficiente, com os juros de 13,75%”, afirmou a ministra, antes da plenária final de discussões do PPA (Plano Plurianual).

O programa para renegociação de dívidas começa na segunda (17), com 1,5 milhão de brasileiros com dívidas de

PF marca depoimento de Marcos do Val para explicar suposta trama golpista

O senador Marcos do Val (Podemos-ES) deve prestar depoimento à Polícia Federal (PF) na próxima quarta-feira (19). O parlamentar terá que explicar a suposta trama golpista denunciada por ele em fevereiro em suas redes sociais, envolvendo o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no enredo. Em 15 de junho, a PF fez uma operação nos endereços ligados a Do Val e no Senado Federal. A operação foi autorizada pelo ministro Moraes, que também determinou que o senador deveria prestar depoimento.

Na operação, foram apreendidos computadores, pen drives e telefone celular.

A investigação foi aberta por determinação de Moraes em fevereiro, após o ministro afirmar que Do Val havia apresentado versões divergentes sobre os fatos em entrevistas e em um depoimento

anterior à PF.

Em fevereiro deste ano, Marcos do Val acusou o ex-presidente Jair Bolsonaro e o ex-deputado Daniel Silveira de organizarem uma reunião, no fim do ano passado, para propor o envolvimento do senador em um plano de golpe de Estado.

O senador contou, à época, que a proposta era gravar uma conversa dele com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, que seria instigado por ele a admitir que estava extrapolando os limites constitucionais.

Com tal gravação em mãos, segundo Do Val, aliados do ex-presidente solicitariam a prisão de Moraes e a anulação da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Ele negou, após a operação da PF, que tenha contado mais de uma versão sobre o caso. As contas do senador em redes sociais foram bloqueadas por determinação do STF.

CNN



até R\$ 100 deixando a lista de negativados.

Tebet defendeu o programa como uma etapa anterior à possibilidade de o governo criar algum tipo de incentivo para a linha branca, que inclui eletrodomésticos como refrigeradores, condicionadores de ar e lavadoras.

Há alguns dias, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu que seu governo encontre um meio de baratear a compra desses produtos.

Simone Tebet afirmou que ainda não foi chamada formalmente para discutir o programa. Se for, deverá avaliar que tipo de impacto a política teria sobre a população e se há espaço no orçamento para incluir algum tipo de incentivo.

Ela ressaltou, porém, que antes previsa ser convocada pelos ministros Fernando Haddad, da Economia, e Geraldo Alckmin, vice-presidente e titular da pasta do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

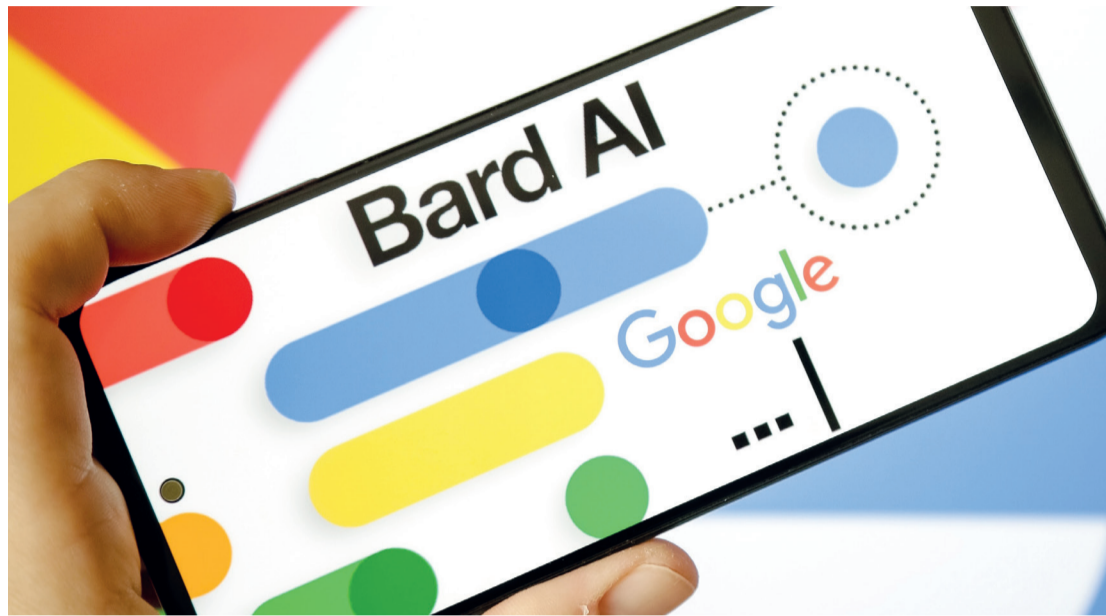
Na avaliação da ministra, caso Lula decida prosseguir com a ideia de incentivo para a linha branca, a iniciativa dependeria, além do Desenrola, da redução dos juros, apontado por ela como um dos principais fatores para o alto endividamento.

“Lançar um programa com endividamento [alto] significa que pode ficar carente, porque as pessoas que mais precisam não vão poder trocar a geladeira, o fogão.”

Fernanda Brigatti/Folhapress

Tecnologia

Google Bard chega ao Brasil dois meses após lançamento global



O Google lançou na quinta-feira (12) no Brasil o Bard, chatbot de inteligência artificial generativa da empresa, dois meses após um lançamento global que deixou apenas o país e a União Europeia de fora.

Além do português, a ferramenta estará disponível em 40 idiomas, incluindo espanhol, alemão e chinês antes, havia respostas apenas em inglês, coreano e japonês.

O Bard foi anunciado pela big tech em fevereiro deste ano, poucos meses depois do lançamento explosivo do ChatGPT, da OpenAI, que se tornou o parâmetro das aplicações práticas de IA. Segundo o Google, as pesquisas pelo assunto dobraram no Brasil nos últimos 12 meses.

A empresa ainda disse que a demora para a chegada do produto no país não tem relação com as discussões locais sobre regulação da inteligência artificial e das big techs, como o PL das Fake News. Mas sim com o tempo necessário para traduzir e ajustar o robô para outras línguas.

O lançamento do Bard para usuários dos Estados Unidos e do Reino Unido ocorreu em março, um mês depois do anúncio. No evento anual Google I/O, em maio, o produto chegou em inglês a 180 países. Na América Latina, Argentina, Bolívia, Chile, Equador, México, Paraguai e Peru estavam entre os países com acesso à ferramenta em inglês em maio. Entre os países lusófonos, Moçambique e Angola, por exemplo, tam-

bém podiam acessar o produto naquele mês.

O Brasil e o bloco europeu têm em comum o fato de travarem embates com as big techs em temas regulatórios. O lançamento nos 27 países da União Europeia também ocorreu na quinta (13).

O lançamento do Bard tampouco ocorreu no evento Google for Brasil. Na ocasião, o presidente da empresa no país, Fabio Coelho, negou que o atraso tenha a ver com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

“As nossas soluções de IA generativa vão chegar ao Brasil ainda neste ano. A gente está passando por um processo de curadoria, de análise, de aperfeiçoamento para que isso chegue bem ao Brasil”, disse. Gustavo Soares/Folhapress

Governo pode criar nova taxa para usar internet no Brasil

O Governo Federal estuda a criação de uma taxa de uso da internet que financiaria a criação e manutenção de uma agência de cibersegurança. Os usuários poderão ter que pagar um imposto parecido com as taxas do lixo e de iluminação pública.

A informação foi divulgada na quinta-feira (13) pela Folha de São Paulo. Segundo o veículo, a ideia foi proposta pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI) e já está em debate no Executivo e Legislativo.

“Esta política já vem sendo estudada há algum tempo. Estamos, logicamente, refinando. Esperamos que, neste ano, ainda seja apresentado ao Congresso”, afirmou o general Marco Antônio Amaro dos Santos, ministro do GSI, para a Folha.

A proposta do GSI pretende criar a Agência Nacional

de Cibersegurança (ANCiber), que seria uma autarquia (instituição independente) mais ou menos igual ao Banco Central (BC). O governo prevê que a ANCiber tenha 81 servidores no primeiro ano, chegando a 800 servidores depois de cinco anos.

O general explicou que como o projeto de lei irá gerar despesas para os cofres públicos, quem propõe a ideia precisa indicar uma fonte para cobrir os novos gastos. Por causa disso, a taxa para os usuários de internet é vista como uma possibilidade de fonte de receita.

Uma versão inicial do texto já foi apresentada aos ministérios da Justiça, Fazenda, Planejamento, Ciência e Tecnologia e Gestão. A redação também será enviada para a Casa Civil do governo e depois ao presidente Lula (PT).

TecMundo



Vazamento de dados: como proteger sua empresa



Mais de 421 milhões de pessoas sofreram vazamentos de dados em 2022, de acordo com levantamento mundial do Centro de Recursos contra Roubo de Identidade (ITRC). A violação de dados de grandes empresas cresceu 42% em comparação ao ano anterior, com o Twitter sendo responsável pela exposição de informações de mais de 221 milhões de usuários.

No Brasil, houve uma melhoria significativa para evitar esses ataques, possivelmente refletindo o amadurecimento da implantação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A empresa SurfShark identificou o vazamento de dados de 8,7 milhões de contas no ano passado, número quatro vezes

inferior ao de 2021, quando registrou 33 milhões de contas violadas. Ainda assim, o país ocupa a 12ª posição entre os países mais atingidos.

Os casos têm alarmado a população sobre a segurança de seus dados pessoais, como senhas, endereços, telefones, dados bancários e até mesmo localizações registradas por GPS. Esses dados podem ser usados de forma maliciosa e ainda gerar multas para as empresas que apresentam vulnerabilidades.

Os ataques maliciosos são a principal causa de vazamento de dados, segundo uma pesquisa da IBM que envolveu 524 empresas em 17 países. No entanto, outras vulnerabilidades, como erro humano ou falhas do desenvolvimento de software, po-

dem ser a origem da divulgação de informações sigilosas.

Ataques cibernéticos — hackers e criminosos cibernéticos podem invadir sistemas de segurança para roubar informações confidenciais;

Descuido — funcionários podem, inadvertidamente, divulgar informações confidenciais, como enviar um e-mail para o destinatário errado, deixar documentos sensíveis em uma área pública ou compartilhar informações pessoais nas mídias sociais;

Dispositivos perdidos ou roubados — dispositivos móveis, como laptops, tablets e smartphones, podem ser perdidos ou roubados, correndo o risco de exposição das informações que estão armazenadas neles. TecMundo